

Núcleo 3.3 - A Psicologia nas Políticas Públicas: referências e práticas

DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS:

Psicologia Social/Clínica Fonoaudiológica e Fisioterápica

COORDENADOR: Maria da Graça Marchina Gonçalves

PROFESSORES:

Ana Mercês Bahia Bock

Beatriz Borges Brambilla

Edna M. Peters Kahhale

Elisa Zaneratto Rosa

José Agnaldo Gomes

Renata Paparelli

Vera Lucia Ferreira Mendes

ÊNFASE: Psicologia e Políticas Públicas

Justificativa:

A proposta do núcleo decorre de uma avaliação da importância que o campo das políticas públicas representa hoje. Por um lado, ampliam-se, em número e diversidade de áreas, os postos de trabalho para psicólogos(as) nas políticas públicas. Por outro, o desenvolvimento de políticas públicas sociais requer a presença qualificada e crítica de profissionais diversos, inclusive o(a) psicólogo(a), para que se alcance a garantia dos direitos sociais e o fortalecimento dos sistemas de proteção social no nosso país. Embora esse tema já esteja presente, de alguma forma, em outros espaços do currículo, entendemos que uma proposta que permita uma discussão mais ampla e sistemática do campo das políticas públicas representa uma contribuição importante para a formação dos futuros profissionais. Notadamente na atual conjuntura política e social do país, em que os direitos sociais e a forma de garanti-los estão em questão, ratifica-se a necessidade de uma abordagem crítica do campo, composta com leituras da psicologia, articuladas a leituras de outras áreas.

Nesta proposta, o aluno atuará utilizando os conhecimentos da psicologia sócio-histórica, que embasa as práticas de estágio oferecidas. Aprofundará e utilizará conhecimentos da abordagem, em especial os conhecimentos oriundos da psicologia social sócio-histórica, e também de outras abordagens que orientam sua leitura na perspectiva da desnaturalização do fenômeno

psicológico, como contribuições para a compreensão do campo das políticas públicas e das possibilidades de atuação a partir da psicologia.

A experiência acumulada nos últimos oito anos, em que o núcleo foi oferecido corrobora essa necessidade e a possibilidade de desenvolver atividades de estágio junto a serviços ligados aos sistemas de garantia de direitos, de forma articulada com o debate teórico que fundamenta a prática e a crítica nesse campo.

Relação do Núcleo com a Formação até o 4º ano:

Após passar pelos quatro núcleos no 4º ano, o aluno terá aqui a possibilidade de avançar na compreensão dos diferentes campos de atuação do psicólogo em políticas públicas. Até o 4º ano o aluno teve contato com esses campos e/ou atuou neles, por meio de estágios, mas sem necessariamente ter a possibilidade de aprofundar a compreensão da relação da sua prática como profissional nas diferentes instituições com a constituição do campo de políticas públicas na qual a mesma se insere. Neste núcleo ele terá a oportunidade de aprofundar o conhecimento das políticas públicas sociais e das formas de atuação possíveis com a leitura da psicologia, reconhecendo possibilidades, limites e lacunas e fazendo propostas de intervenção em relação a isso. Essas propostas representarão intervenções de maior complexidade do que as realizadas nos 3º e 4º anos.

Relação com a Ênfase:

Garante-se a relação com a ênfase Psicologia e Políticas Públicas ao se propor a discussão de aspectos estruturais e operacionais das políticas sociais em diferentes áreas (saúde, educação, assistência social, direitos humanos), numa perspectiva intersetorial (garantida pelo desenvolvimento de projetos de intervenção que articulam diferentes pontos da rede de serviços públicos); a análise e discussão de dispositivos, elementos e procedimentos próprios do campo; e intervenções em programas decorrentes das macro-políticas, onde os aspectos discutidos se mostram presentes. As intervenções estão propostas de forma a contemplar a participação da Psicologia nos espaços de formulação, execução, monitoramento e avaliação de programas e serviços em políticas públicas sociais.

Objetivos do Núcleo:

Geral

Formar para atuação no campo das políticas públicas dirigidas ao atendimento dos direitos sociais, nos diversos níveis de intervenção: formulação de políticas, desenvolvimento de programas, planejamento, monitoramento e avaliação, atuação direta, controle social.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 3.3 Políticas Públicas (2020-2021)

Específicos

- a) Identificar e conhecer as macro-políticas e legislação pertinente nas áreas de saúde, educação, assistência social, direitos humanos e outras.
- b) Identificar demandas da população e as políticas e programas existentes para atendê-las.
- c) Analisar criticamente as políticas e os programas existentes, identificando lacunas, possibilidades e limites.
- d) Identificar aspectos conjunturais que limitam e apresentam desafios à implementação das políticas públicas de garantia de direitos sociais e à atuação profissional e identificar e propor alternativas de intervenção
- e) Identificar e analisar a atuação da Psicologia nos diferentes campos e níveis das políticas.
- f) Identificar a dimensão subjetiva dos fenômenos sociais presentes nesses campos como aspecto importante a ser considerado na construção e desenvolvimento de políticas, programas e serviços.
- g) Propor, planejar, executar e avaliar intervenções, no campo das políticas públicas sociais, a partir das contribuições da Psicologia Sócio- histórica e/ou de perspectivas que considerem a historicidade.

Descrição do Processo de Auto-avaliação do Núcleo:

- A equipe responsável pelo núcleo fará reuniões regularmente para acompanhar o desenvolvimento das atividades e garantir sua articulação. Fará também essa discussão junto aos alunos.
- Ao final de cada semestre, cada disciplina desenvolverá processo de avaliação do trabalho desenvolvido. Na supervisão de estágio também será feita avaliação do processo desenvolvido, além de uma avaliação da contribuição das disciplinas para o desenvolvimento do estágio.
- Uma das atividades previstas para ocorrer mensalmente no núcleo, os fóruns de discussão dos estágios, será também uma oportunidade de avaliação do trabalho do núcleo de maneira mais processual.
- A equipe participará de reuniões com os gestores e trabalhadores dos locais onde se realizam os estágios, a fim de avaliar a inserção das atividades do núcleo e seus resultados.

Obs.: Essas atividades foram desenvolvidas nas edições anteriores do núcleo e mostraram-se importantes como processo de avaliação contínua da experiência do núcleo. Notadamente os fóruns realizados em aulas do núcleo, em que o debate do andamento dos trabalhos é desenvolvido por todo o grupo de professores e alunos do núcleo; e as reuniões com os trabalhadores dos serviços, têm sido fundamentais para que o desenvolvimento dos trabalhos possa ser avaliado e, se necessário, revisto de forma processual e contínua.

Programa 1: Políticas Públicas Sociais

Professor: Ana Bock / Elisa Zaneratto Rosa/ Vera L.F. Mendes

Nº créditos: 02

Ementa:

Estudo das macro-políticas em diferentes áreas, das principais legislações pertinentes e de programas em políticas públicas sociais, bem como dos mecanismos de controle social e participação. Estudo das noções de Estado, direitos, políticas sociais, políticas públicas e mecanismos de gestão. Análise da relação Psicologia e Políticas Públicas.

Objetivos:

- Caracterizar os aspectos estruturais e os mecanismos operacionais das macropolíticas
- Caracterizar os principais programas e dispositivos das políticas públicas de diferentes áreas e os princípios de organização da rede intersetorial.
- Analisar a relação entre demandas, direitos sociais e serviços desenvolvidos em programas de diferentes áreas de políticas públicas.
- Analisar criticamente o alcance e limite das políticas públicas na direção da promoção de direitos sociais
- Refletir sobre os atuais desafios no campo das políticas brasileiras
- Analisar criticamente diferentes concepções de financiamento, gestão e organização das políticas públicas sociais e suas implicações para a garantia de direitos.
- Exercitar a leitura psicológica desses aspectos e identificar espaços de atuação do psicólogo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1) Noções de Estado; direitos sociais; políticas sociais e políticas públicas
 - a. O Estado do Bem Estar Social
 - b. Desigualdade social e os ajustes neoliberais
- 2) Noções de financiamento público e orçamento
- 3) Noções de administração pública.
- 4) Os grandes sistemas de políticas públicas sociais e os sistemas de proteção social (SUS, SUAS, SGDC, PNDH, Políticas para Juventude e de Promoção da Igualdade Racial, Segurança Pública); marcos legais e políticos
- 5) Princípios das políticas públicas sociais

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 3.3 Políticas Públicas (2020-2021)

- 6) Redes e Serviços que compõem cada política pública e a intersectorialidade
- 7) Modelos de gestão: sistemas de administração direta; sistemas terceirizados; a participação de organizações sociais
- 8) Estudo dos mecanismos de controle social e participação.
- 9) Psicologia e Políticas Públicas

FORMAS DE AVALIAÇÃO:

- Seminários em grupo
- Trabalho individual final

Bibliografia Básica

- NOGUEIRA, Marco Aurélio - Em Defesa da Política.2 ed. São Paulo: Senac, 2004
- SINGER, Paul - A cidadania para todos. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla B. (orgs.) – Historia da cidadania. São Paulo: Contexto, 2003, p. 191-264
- SADER, Emir(org.) – Se é público é para todos. Rio de Janeiro: UERJ/LPP, 2018.

Bibliografia Complementar:

- ARRETCHE, Marta. – Trajetórias das desigualdades – como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos. São Paulo: UNESP/CEM, 2015.
- JACCOUD, L; BICHR, R; MESQUITA, Ana C. - O SUAS na proteção social brasileira: transformações recentes e perspectivas. Novos Estudos CEBRAP, SP. v.36, n.02, p. 37-53, julho/2017.
- KALICHMAN, Artur O.; AYRES, José Ricardo C.M. - Integralidade e tecnologias de atenção à saúde: uma narrativa sobre contribuições conceituais à construção do princípio da integralidade no SUS. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32, n.8, ago, 2016, p. 1-13.
- MIGUEL, Luís Felipe – Democracia e sociedade de classes. Revista Brasileira de Ciência Política, nº9. Brasília, setembro - dezembro de 2012, pp. 93-117.
- TEIXEIRA, Rafael V. – Uma crítica da concepção de política social do Banco Mundial na cena contemporânea. Serviço Social, São Paulo, n.104, p.650-680, out/dez 2010.

Programa 2: Sócio-histórica: fundamentos

Professor: Maria da Graça Marchina Gonçalves

Nº créditos: 03

Ementa:

Estudo de noções teóricas da psicologia sócio-histórica que se aplicam à compreensão da dimensão subjetiva dos fenômenos sociais presentes no campo de intervenção em políticas públicas. Diálogo da psicologia sócio-histórica com outras perspectivas desnaturalizantes.

Objetivos:

- Aprofundar o conhecimento a respeito dos fundamentos e categorias da psicologia sócio-histórica
- Caracterizar e analisar criticamente conceitos próprios do campo das políticas públicas a partir da noção de historicidade e das contribuições da perspectiva sócio-histórica
- Identificar e analisar fenômenos sociais presentes no campo das políticas públicas em sua dimensão subjetiva

Conteúdo Programático:

1. Aspectos históricos da presença da Psicologia no campo das políticas públicas

- A presença e a ausência da psicologia nas políticas públicas
- Características e desafios da atuação no campo das políticas públicas

2. Fundamentos, categorias e conceitos da perspectiva sócio-histórica

- Fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos
- Historicidade; sujeito e subjetividade
- Dimensão subjetiva da realidade
- Consciência e Alienação. Ideologia.
- Significados e sentidos.

3. Temas de referência; fundamentos para a intervenção

- a) Família e novas configurações de família
- b) O processo de desenvolvimento
- c) Normal e Patológico; a dialética saúde-doença; crítica à patologização dos fenômenos
- d) Comunidades e vínculos comunitários
- e) Movimentos sociais e participação

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 3.3 Políticas Públicas (2020-2021)

- f) Tecnologias de Intervenção; as noções de tecnologia social e tecnologias leves; a clínica, a clínica ampliada, a clínica social
 - g) Consciência e alienação / cidadania e o cotidiano - enfrentando as contradições: o profissional, o usuário, o cidadão, a população.
- 4. Conceitos próprios do campo das políticas públicas**, abordados a partir de uma leitura da psicologia, pela ótica dos Direitos Humanos, com base na noção de historicidade:
- a) Humanização
 - b) Vulnerabilidade e risco; exclusão-inclusão; desigualdade social
 - c) Desenvolvimento de autonomia e protagonismo; participação
 - d) Promoção de saúde
 - e) A noção de Cuidado
 - f) Clínica ampliada
 - g) As noções de socioeducativo e psicossocial
 - h) A noção de acolhimento
 - i) Desinstitucionalização. Dispositivos antimanicomiais
 - j) Redução de danos
 - k) Racismo e Racismo institucional
 - l) Violência e violência institucional
 - m) Matriciamento

Formas de Avaliação:

Trabalho individual ao final de cada unidade

Bibliografia Básica

- GONÇALVES, M. Graça M. - Psicologia, Subjetividade e Políticas Públicas São Paulo: Cortez, 2010. Coleção Construindo o Compromisso Social da Psicologia.
- BOCK, Ana M.B.; GONÇALVES, M. Graça M. (orgs.) A dimensão subjetiva da realidade – uma leitura sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2009.
- GONZÁLEZ-REY, Fernando L. – Subjetividade e saúde – superando a clínica da patologia. São Paulo: Cortez, 2011, pp. 25-45.

Bibliografia Complementar

- SANTOS, Luane N. A Psicologia na Assistência Social – convivendo com a desigualdade. São Paulo: Cortez, 2014.
- PASCHE, Dário F.; PASSOS, Eduardo; HENNINGTON, Élide A. – Cinco anos da Política Nacional de Humanização: trajetória de uma política pública. Ciência e Saúde Coletiva, 16(11), 4541-4548, 2011.
- ARREGUI, Carola C.; BLANES, Denise N. (orgs.) – Metodologia do trabalho social. São Paulo: IEE/PUCSP, 2008.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 3.3 Políticas Públicas (2020-2021)

ROSA, Elisa Z. – POR UMA REFORMA PSIQUIÁTRICA ANTIMANICOMIAL: O papel estratégico da Atenção Básica para um projeto de transformação social. PUCSP. Doutorado, 2016, 380p.

FALEIROS, Vicente P. – Desafios de cuidar em Serviço Social: uma perspectiva crítica. *Katálisis*, v.16, n.esp., 2013, pp. 83-91

Programa 3: Ferramentas de intervenção

Professor: Beatriz Borges Brambilla

Nº créditos: 02

Ementa:

Estudo e utilização de ferramentas de intervenção psicossocial que associem os conhecimentos da Psicologia com o campo das políticas públicas

Objetivos:

- Identificar diferentes ferramentas de intervenção psicossocial e sua adequação ao campo das políticas públicas
- Identificar a articulação dessas ferramentas de intervenção com as leituras da psicologia sócio-histórica
- Analisar as possibilidades de utilização das ferramentas a partir de referências da Psicologia
- Relacionar as ferramentas com situações concretas de intervenção, analisando suas possibilidades e limites

Conteúdo Programático:

1. Georreferenciamento, Território, Redes, intersetorialidade;
2. Construção de mapas afetivos; de ecomapas e genogramas;
3. Equipes de referência e matriciamento, elaboração de Projeto Terapêutico Singular;
4. Protocolos de violência e de saúde do trabalhador;
5. Protocolos e debates sobre desigualdade social, racismo, relações de gênero, diversidade sexual;
6. Clínica ampliada e matriciamento;
7. Assistência Social: o Cadastro Único e o Cadastro Único para pessoas em situação de rua;
8. Plano Individual de Atendimento e as medidas socioeducativas com adolescentes;
9. Rodas de conversas; oficinas; grupos focais;
10. Aplicativos e redes sociais no controle das políticas públicas;
11. Vínculo: uma ferramenta fundamental. O manejo das relações vinculares.

Obs. Serão trabalhados concomitantemente os conceitos, as ferramentas e o desenvolvimento de práticas.

Formas de Avaliação:

- Participação nos exercícios práticos

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 3.3 Políticas Públicas (2020-2021)

- Participação nos fóruns de debates
- Sínteses individuais mensais (a partir dos fóruns)
- Trabalho individual final

Bibliografia Básica

- ROSA, Elisa Z. Por uma reforma psiquiátrica antimanicomial: o papel estratégico da atenção básica para um projeto de transformação social. São Paulo: PUC-SP, doutorado em psicologia social, 2016.
- VINCENTIN, Maria Cristina G. e outras (org.). Saúde Mental, reabilitação e atenção básica: encontros entre universidade e serviços de saúde. São Paulo: Projeto Pró-Saúde/PET-Saúde e Fundação São Paulo. 2016.
- AYRES, José Ricardo de Carvalho et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: Novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (orgs.) - Promoção da saúde. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2003. p. 117-139.

Bibliografia Complementar

- BEATO, Mônica S. de F. A psicologia e o trabalho no CRAS. Belo Horizonte: CRP-MG e CREPOP-MG, 2011.
- FUCHS, Andréa M.S.L, Teixeira, Maria de Lourdes T. e Mezêncio, Márcia de S. Plano Individual de Atendimento. Modulo VII da Capacitação para Operadores do SINASE (UnB e SDH). Brasília. Centro de Estudos Avançados de Governo e Administração Pública – CEAG/Universidade de Brasília. 2015.
- GERHARDT, Tatiana E. Itinerários terapêuticos em situações de pobreza: diversidade e pluralidade. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, vol. 22, n.11, nov., 2006, pp. 2449-2463.
- MDS – Ministério do Desenvolvimento Social. Cadastro Único para programas sociais: Formulário Principal de Cadastramento. MDS, 2015.
- SILVA, Sílvia M. Redução de Danos: estratégia de cuidado com populações vulneráveis na cidade de Santo André – SP. Saúde e Sociedade, v.18, supl.2, 2009.

Estágio Supervisionado

Professores:

Beatriz Brambilla,
Elisa Zaneratto Rosa,
José Agnaldo Gomes,
Renata Paparelli

Ementa:

O aluno deverá passar por diferentes níveis de intervenção em políticas públicas, desde o nível da formulação e/ou gestão de programas, até o atendimento direto e os mecanismos de controle social por meio da participação popular; deverá haver essa multiplicidade de ações entre os alunos do grupo de supervisão, de forma que todos possam acompanhar a execução da política em diferentes níveis.

As trocas e aprofundamento - das atividades desenvolvidas nos diferentes locais e níveis de intervenção do estágio- serão realizadas em **fóruns de discussão**, que ocorrerão uma vez por mês.

Objetivos:

O estágio visa: Formar psicólogos para atuação no campo das políticas públicas dirigidas ao atendimento dos direitos sociais, nos diversos níveis de intervenção (formulação de políticas, desenvolvimento de programas, planejamento e avaliação, atuação direta, controle social). Para isso, as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários têm por objetivos:

- 1) Caracterizar a situação e analisar sua relação com o campo geral das políticas públicas em foco (podendo ser a situação qualquer dos níveis de intervenção, desde contextos de formulação de políticas até o atendimento direto da população)
- 2) Identificar as demandas de atendimento da população e as políticas, programas e ações que atenderiam a essas demandas
- 3) Identificar a dimensão subjetiva (aspectos da subjetividade) envolvida nas demandas
- 4) Planejar, executar e avaliar intervenções pertinentes ao campo da Psicologia
- 5) Compor com os gestores e trabalhadores formas participativas na organização das atividades desenvolvidas no estágio, com o propósito de constituir condições favoráveis de realização do processo de trabalho.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 3.3 Políticas Públicas (2020-2021)

Atividades previstas para os alunos:

Os alunos desenvolverão suas atividades a partir de Projetos elaborados de forma articulada com os serviços locais de saúde, educação, assistência social, cultura, entre outros (descritos a seguir), buscando, a partir dessa inserção, a articulação com a rede intersetorial. Para isso deverão:

- 1) Saber ler e analisar dados de georreferenciamento e caracterização do território onde o serviço está inserido;
- 2) Identificar, a partir de mapeamentos e indicadores existentes (DATASUS, MONITORAIDS, Índice de Homicídio na Adolescência – IHA, Mapa da Violência, entre outros), aspectos da dimensão subjetiva;
- 3) Fazer contatos com gestores de políticas públicas e responsáveis por programas; participar de reuniões, fóruns, seminários; acompanhar equipes de NASF, equipes da ESF, equipes do CRAS e rede socioassistencial, equipe do Centro de Referência da Mulher (CRM) e rede de enfrentamento a violência contra as mulheres;;
- 4) Fazer levantamento de equipamentos públicos onde se executam políticas sociais diversas, a fim de articular ações de várias áreas, em uma perspectiva intersetorial;
- 5) Propor, realizar e avaliar intervenções específicas para cada campo e situação, a partir de leituras teóricas e de práticas da psicologia.

Formas de Avaliação:

- Presença regular no local de estágio
- Presença e participação na supervisão
- Relatórios regulares das atividades de estágio
- Relatório final de estágio

Instituições e Clientela:

Vale informar, inicialmente, que as propostas de estágio apresentadas se referem a desdobramentos dos estágios realizados nas edições anteriores do Núcleo (inclusive em 2019), configurando-se em parceria com os gestores e trabalhadores dos locais onde acontecem as atividades. Os projetos propostos são formulados a partir das demandas identificadas pelo Núcleo, apresentadas pelos serviços e contempladas nos objetivos das atividades.

Locais de estágio e atuação:

Os estágios do Núcleo estão concentrados na região da Vila Brasilândia, abarcando várias áreas.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

Curso de Psicologia

Núcleo 3.3 Políticas Públicas (2020-2021)

- a) Secretaria Municipal de Saúde - Serviços ligados à política de Saúde – inserção no território a partir das equipes de NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) da região; as ações acompanham as equipes de NASF, podendo ocorrer junto a UBSs e outros serviços de saúde da Supervisão Técnica da FÓ/ Brasilândia, prioritariamente da Atenção Básica em Saúde. Estes Serviços/instituições vinculam-se às políticas de Saúde - da Divisão Norte da SMS/SP
- b) Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – atuação junto aos CRASs (Centro de Referência de Assistência Social) da região.
- c) Centro de Referência a Mulheres em Situação de Violência (CRM) / Casa da Mulher da Brasilândia e Rede Norte de Enfrentamento à violência contra as mulheres;
- d) Equipamentos e serviços de outras áreas, na região, a partir de articulações desenvolvidas por meio dos projetos. Serão incluídas escolas públicas da região ou outros serviços que se mostrarem necessários, a partir do desenvolvimento dos projetos.

Organização do estágio:

O estágio será organizado em grupos de supervisão, responsáveis por grandes **Projetos de Intervenção**, que se articulam considerando o território onde ocorre a atuação. Os projetos serão sempre definidos de forma articulada com os serviços e com os estágios e outras ações da Universidade já desenvolvidas na região. Temos como ponto de partida:

1. Local de estágio: NASFs – FÓ/Brasilândia – que envolverá dois ou três grupos de supervisão desenvolvendo:

- a) Mapeamento das ações em saúde na atenção básica a partir da atuação do NASF
- b) Participação em reuniões de equipe, grupos e atendimentos/visitas domiciliares, a partir das estratégias implementadas pela equipe NASF junto às UBSs
- c) Desenvolvimento de projetos estratégicos voltados à qualificação dos processos de matriciamento, a partir de necessidades identificadas no território e das demandas e pactuações construídas com as equipes
- d) Contribuição por meio de devolutivas processuais, em reuniões da equipe NASF, equipe de ESF e gerências das UBS envolvidas.

2. Local de estágio: CRM – Casa Brasilândia, que envolverá um grupo de estagiários desenvolvendo:

- a) Mapeamento do território tendo como foco a questão da violência contra as mulheres;

- b) Atuação no acolhimento, encaminhamentos e atividades em grupo, juntamente com a equipe da Casa da Mulher, em relação às usuárias em situação de violência;
- c) Participação em reuniões de equipe e atuação institucional no sentido de produzir contribuições processuais em relação à dinâmica de trabalho, projetos desenvolvidos e outros contextos analisados;
- d) Contribuição na articulação em rede: políticas públicas intersetoriais (escolas, UBS, Delegacias de Polícia), participação em Fóruns e espaços coletivos de debates no território, entre outros.

3) **Local de estágio: Centros de Referência de Assistência Social (CRAS): CRAS Brasilândia I, CRAS Brasilândia II, CRAS Brasilândia III**, envolverá um grupo de supervisão.

Presença semanal dos estagiários nas Unidades de Proteção Social com a finalidade de compor com a equipe de trabalhadores dos equipamentos para o processo de execução e organização dos serviços de Proteção Social Básica. Envolverá ações que permitam aos estagiários se apropriarem do cotidiano de trabalho dos trabalhadores, da execução da política social, das demandas do território, dos indivíduos e famílias, bem como das situações de vulnerabilidade no território. Metodologicamente essa inserção acontecerá pela participação dos estagiários nos fluxos de trabalho e vivência na cotidianidade do dispositivo de proteção. Prevê-se também a atuação dos estagiários, junto com as equipes de trabalho, nas ações coletivas da Assistência Social no território, com proposições da psicologia social e numa perspectiva multiprofissional.